ISSN: 2358-8829

Pedro Belchior da Silveira Junior [1]

INTRODUÇÃO

Programas de Desenvolvimento Docente (PDD) nos cursos da área da Saúde — com destaque para a Medicina — consolidaram-se como um divisor de águas e um diferencial estratégico nas instituições de ensino superior (BATISTA, 2005; TRONCON et al., 2014). Historicamente, a docência em saúde tem sido exercida por profissionais que, em grande medida, ingressam na carreira universitária sem uma preparação pedagógica formal sistematizada (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002; COSTA, 2007). Além disso, diante das novas abordagens metodológicas e da aceleração das transformações digitais, a prática docente no ensino superior passou a exigir um processo contínuo de atualização que extrapola a mera transmissão de conteúdos clínicos e bibliográficos (MASETTO, 2012; BATISTA; BATISTA, 2014).

Nesse horizonte de transformações acadêmicas e culturais, a Diretoria Adjunta de Ensino da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), ciente da necessidade de apoiar e institucionalizar essas ações de formação continuada, criou o Núcleo de Apoio Digital (NAD), com a missão fundamental de difundir a cultura e o ecossistema digital no âmbito institucional, atuando como um dinamizador na relação entre ensino, aprendizagem e inovação tecnológica. Sua atuação abrange o suporte técnico e pedagógico direto a docentes, preceptores e discentes, estimulando o uso ético e produtivo da tecnologia, de seus avanços e de ferramentas emergentes em saúde.

A proposta do NAD alinha-se ao entendimento de que o desenvolvimento docente deve ser compreendido como um processo contínuo e voltado ao aprimoramento da prática pedagógica no cotidiano universitário (BATISTA, 2005). Além disso, conforme proposto por Silveira Junior e Alves (2026), o desenho de ações formativas eficazes na área da saúde requer uma percepção prévia dos professores sobre suas próprias necessidades pedagógicas e digitais. Assim, o núcleo busca não apenas capacitar os docentes e preceptores que atuam nos cursos de graduação, mas também assegurar que os discentes utilizem de forma plena, autônoma e ética os recursos tecnológicos disponibilizados pela instituição.

[1] Pedagogo da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - SP, p.belchior@ymail.com

Inserido nesse contexto de inovação pedagógica e tecnológica, o objetivo deste trabalho é relatar e analisar a ação institucional promovida pelo NAD-FAMERP: a realização de um Fórum focado na integração entre educação e tecnologias na era da Inteligência Artificial (IA). O evento visou discutir como a preparação da comunidade acadêmica vai além da mera aquisição de licenças ou softwares, promovendo o pensamento crítico, a alfabetização digital e a aprendizagem ao longo da vida para uma transformação colaborativa na formação em saúde (LOBO, 2018; NEVES; MACÊDO; FIALHO, 2025; SILVEIRA JUNIOR; ALVES, 2026).

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O presente estudo caracteriza-se como um relato de experiência de abordagem qualitativa e descritiva, focado na concepção, estruturação e realização do Fórum promovido pelo NAD da Diretoria Adjunta de Ensino da FAMERP no mês de novembro de 2025. Conforme salientam Franco e Lisita (2004), o relato de experiência em ambientes educacionais possibilita a sistematização do conhecimento construído na prática, favorecendo a reflexão crítica sobre processos de mudança institucional.

A concepção e a execução da ação metodológica pautaram-se na seleção de temáticas estratégicas atualizadas do ensino acadêmico em saúde. O Fórum foi estruturado em oficinas, painéis temáticos e mesas de debate interdisciplinares, contemplando três eixos principais: Análise de metodologias digitais de ensino-aprendizagem e acompanhamento pedagógico; Exploração de ferramentas corporativas e educacionais, especificamente o *Google Workspace Plus* e a aplicação do *Gemini* no planejamento de atividades e na mediação pedagógica e Apresentação de tecnologias de ponta e simulações focadas na aproximação entre a formação médica e as práticas tecnológicas de vanguarda.

O público-alvo do evento foi constituído por docentes, preceptores da área da saúde, além de discentes de graduação da FAMERP e para a consolidação deste relato, os dados e percepções sobre o evento foram coletados e sistematizados por meio de Aplicação de questionários qualitativos de avaliação ao término do evento.

Por tratar-se de uma análise descritiva de relato de experiência focada no aperfeiçoamento da gestão acadêmica e no desenvolvimento docente, sem intervenção direta de risco ou identificação individual de sujeitos de pesquisa, o estudo observou estritamente os preceitos éticos institucionais e a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

ISSN: 2358-8829

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação e a atuação dos professores nos cursos superiores da área da Saúde trazem singularidades históricas marcantes. Nos cursos de Medicina e demais áreas da saúde, predomina a valorização do saber técnico-científico e da experiência clínica, resultando no que Costa (2007) classifica como "fragilidade pedagógica reflexiva", onde o ensino muitas vezes reproduz modelos empíricos e assimilados de forma não crítica.

Os Programas de Desenvolvimento Docente (PDD) surgem justamente para ressignificar essa trajetória, propondo espaços contínuos de formação pedagógica, revisão de práticas e apropriação de novas metodologias de ensino-aprendizagem (BATISTA; BATISTA, 2014; TRONCON et al., 2014). Recentemente, Silveira Junior e Alves (2026) demonstraram que a efetividade das ações de desenvolvimento docente na área de saúde depende da implementação de um *framework* conceitual e prático construído a partir do mapeamento sistemático das percepções, expectativas e resistências prévias do corpo docente, garantindo que as intervenções institucionais façam sentido para a realidade de sala de aula.

Com a rápida evolução dos ecossistemas digitais e a emergência da Inteligência Artificial Generativa no ambiente acadêmico, o conceito de alfabetização digital ganhou novas dimensões e complexidades. Para Kenski (2012), a tecnologia na educação não deve atuar como mero acessório instrumental, mas sim como uma linguagem que reconfigura os processos de ensino, de pensamento e de comunicação. De forma análoga, Lobo (2018) ressalta que a introdução da IA na educação médica altera profundamente a relação do estudante e do professor com o conhecimento, exigindo o desenvolvimento de competências crítico-analíticas para selecionar, interpretar e validar informações geradas por algoritmos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização do Fórum promovido pelo NAD-FAMERP em novembro de 2025 confirmou a relevância estratégica de criar espaços institucionais dedicados ao debate, à vivência prática e à reflexão pedagógica acerca das tecnologias digitais emergentes.

Os debates promovidos durante o evento permitiram desmistificar o papel da Inteligência Artificial no ambiente universitário. Ficou evidenciado que o processo de integração entre educação e tecnologia no ensino superior da saúde não se restringe à mera aquisição de infraestrutura computacional, softwares avançados ou licenças corporativas (LOBO,

2018). O avanço pedagógico real ocorre quando a comunidade acadêmica é engajada em uma reflexão profunda sobre o impacto dessas ferramentas na formação profissional e do cuidado em saúde (BATISTA, 2005; NEVES; MACÊDO; FIALHO, 2025).

A análise empírica dos dados coletados durante o Fórum corrobora as premissas do *framework* de desenvolvimento docente proposto por Silveira Junior e Alves (2026), no qual a identificação diagnóstica prévia das demandas docentes serve como catalisadora para maior engajamento nas capacitações tecnológicas.

Paralelamente, a discussão sobre a Robótica e a automação nos processos em saúde demonstrou que a aproximação precoce da graduação com tecnologias operacionais de ponta é essencial para preparar os futuros profissionais de saúde para cenários de trabalho crescentemente automatizados e de alta precisão tecnológica.

A partir da sistematização dos debates e das avaliações do evento, os resultados do Fórum estruturam-se em três pilares fundamentais de transformação institucional:

- Desenvolvimento da Alfabetização Digital Básica e Avançada: Capacitação contínua de professores, preceptores e discentes para o manuseio seguro, fluido e inovador dos recursos e plataformas institucionais.
- Fortalecimento do Pensamento Crítico e Ético: Fomento de uma postura ética e questionadora perante os outputs da Inteligência Artificial.
- Estímulo à Adaptabilidade e Aprendizado ao Longo da Vida (*Lifelong Learning*): Incentivo à cultura de atualização permanente frente à volatilidade e complexidade da área da Saúde.

A atuação articulada do NAD-FAMERP reafirmou o compromisso da instituição com a excelência do ensino e com a humanização no uso das tecnologias. O apoio pedagógico continuado mostrou-se fundamental para garantir que as inovações trazidas pela IA sejam incorporadas com sustentabilidade e responsabilidade no currículo médico e dos demais cursos de saúde (BATISTA; BATISTA, 2014).

A avaliação do Fórum promovido pelo NAD-FAMERP contou com a participação de 33 respondentes, dos quais 48,5% eram docentes da instituição, 36,4% discentes de graduação e 15,2% colaboradores técnico-administrativos. A análise quantitativa revelou uma elevada adesão e satisfação geral com a proposta, com 97,0% dos participantes avaliando o evento de forma positiva (média de 4,70 de 5,00; desvio padrão = 0,53).

Dentre os aspectos infraestruturais e organizacionais, destacaram-se a adequação do local (média de 4,88) e a organização do evento (média de 4,85), ambos com 97,0%

de concordância alta. A clareza e a objetividade das apresentações também foram amplamente reconhecidas (média de 4,79; desvio padrão = 0,48), demonstrando a assertividade na escolha dos palestrantes e abordagens ministradas.

O Fórum servirá de inspiração para inscrição em futuros cursos de capacitação para 97,0% dos participantes, enquanto 90,9% defenderam expressamente a inclusão contínua do tema no calendário institucional da FAMERP. Ao cruzar os dados pelo segmento de atuação, observa-se que o corpo docente atribuiu média 4,81 para a relevância dos temas em sua prática diária, ratificando a efetividade do Fórum enquanto estratégia de Desenvolvimento Docente.

Por outro lado, a análise qualitativa das respostas abertas trouxe valiosos subsídios para o aprimoramento das políticas institucionais do NAD. Os participantes apontaram a necessidade de ações práticas, como oficinas e workshops em pequenos grupos, voltados ao manuseio direto do *Gemini* e de softwares aplicados à saúde. Evidenciou-se também a urgência de debates sobre a integridade acadêmica, a regulação do uso de IA generativa por estudantes na elaboração de trabalhos e o fortalecimento do pensamento crítico e da dimensão humana no processo de ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Fórum promovido pelo Núcleo de Apoio Digital (NAD) em novembro de 2025 consolidou-se como um marco na política de Desenvolvimento Docente da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP). O evento demonstrou que a tecnologia, quando integrada a um projeto pedagógico consistente e aliada ao apoio institucional contínuo, constitui um potente catalisador para a melhoria da qualidade do ensino, da preceptoria e do aprendizado na área da Saúde (BATISTA, 2005; TRONCON et al., 2014).

Conclui-se que o fortalecimento da alfabetização digital básica e avançada, atrelado ao desenvolvimento contínuo do pensamento crítico e da conduta ética, capacita a comunidade acadêmica não apenas a se adaptar às inovações da Inteligência Artificial e da automação, mas a liderar processos de inovação pedagógica e científica (LOBO, 2018; NEVES; MACÊDO; FIALHO, 2025; SILVEIRA JUNIOR; ALVES, 2026).

Recomenda-se a continuidade e o fortalecimento das ações promovidas pelo NAD-FAMERP, além da realização de pesquisas futuras que meçam de forma longitudinal o impacto da aplicação das ferramentas de IA (como o *Gemini*) na retenção

do conhecimento, no engajamento dos discentes e na transformação das práticas docentes no cotidiano universitário e hospitalar.

Palavras-chave: Tecnologias, Inteligência Artificial, Ensino Superior, Desenvolvimento Docente, Educação em Saúde.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, C. R. et al. **Inclusão e escolarização**: múltiplas perspectivas. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

BATISTA, N. A. **Desenvolvimento docente na área da saúde**: uma análise. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 283-294, 2005.

BATISTA, N. A.; BATISTA, S. H. **A docência em saúde**: desafios e perspectivas. *In*: BATISTA, N. A.; BATISTA, S. H. (org.). **Docência em saúde**: temas e experiências. 2. ed. São Paulo: Senac, 2014. p. 17-31.

FRANCO, M. E. D. P.; LISITA, C. M. A. **Pesquisa e formação docente**: desafios e perspectivas. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 27, p. 89-102, 2004.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.

LIMA, H. M. G.; PINHEIRO, E. A. **As metodologias ativas e a formação docente no ensino superior**: uma abordagem sobre a utilização da problematização na educação médica. Revista Brasileira de Educação Médica, Brasília, v. 42, n. 1, p. 15-26, 2018.

LOBO, L. C. **Inteligência artificial, o futuro da medicina e a educação médica**. Revista Brasileira de Educação Médica, Brasília, v. 42, n. 3, p. 3-8, 2018.

MASETTO, M. T. **Docência na universidade**. 11. ed. Campinas: Papirus, 2012.

NEVES, A. V. S. C.; MACÊDO, W. C. M.; FIALHO, L. M. F. **Inteligência Artificial na educação médica**: evidências dos estudos latino-americanos. Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar, Mossoró, v. 11, n. 35, p. 1-15, 2025.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVEIRA JUNIOR, P. B.; ALVES, M. **Desenvolvimento docente**: proposta de framework a partir de análise da percepção prévia de professores da área de saúde. *In*: Ensino, pesquisa e extensão: uma abordagem pluralista. v. XL. 1. ed. São Paulo: Conhecimento, 2026. p. 465-475.

TRONCON, L. E. A. et al. **A formação e o desenvolvimento docente para os cursos das profissões da saúde**: muito mais que o domínio de conteúdos. Revista de Medicina, Ribeirão Preto, v. 47, n. 3, p. 11-18, 2014.